

# Editorial

**Maria Elice Brzezinski Prestes**

*Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo*

*Grupo de Pesquisa em História da Biologia e Ensino (HBE)*

*Grupo de Pesquisa em História, Teoria e Ensino de Ciências (GHTEC)*

É com muita satisfação que atendemos ao convite de Revista da Biologia para um número especialmente voltado a temas de Filosofia e História da Biologia. A Biologia é a mais nova dentre as ciências a trazer o seu objeto de investigação, a vida, para a abordagem histórica e filosófica, como ocorreu mais precocemente com a Física, a Matemática e a Química. Sendo um campo de investigação que se institucionalizou nas últimas décadas, particularmente a partir dos anos 1960 e 1970, constituiu-se, talvez, em uma novidade aos próprios biólogos. Daí a maior relevância de iniciativas como a dos editores da revista, aos quais agradecemos a oportunidade.

Dos sete artigos aqui reunidos, três deles tratam de temas já “clássicos” da Filosofia da Biologia – se é que a juventude da área permite fazer uso de tal expressão. O artigo de Ricardo Santos do Carmo e colaboradores focaliza a explicação teleológica na biologia. Remete-se particularmente à teoria das funções de Robert Cummins, expressa em artigo de 1975, cuja relevância se deve ao papel arquitetônico, e não meramente metodológico, que possui na formação das teorias, como assinalado por François Duchesneau em seu *Philosophie de la Biologie*, de 1997. Fernanda Meglhioratti e colaboradores argumentam em favor da abordagem hierárquica e sistêmica para a construção da autonomia da Biologia. Com novas tintas teóricas, desenvolvem o importante tema da autonomia que marca o livro de Ernst Mayr, *Biologia, ciência única*, de 2004. O artigo encabeçado por Nei Freitas Nunes-Neto aborda a interface entre sistemas naturais e sujeitos cognoscentes como locus da emergência da complexidade. A aproximação que os autores fazem com o empirismo construtivo de van Fraassen ilumina o tipo de contribuição que a filosofia da ciência em geral pode trazer às questões particulares da Biologia. Note-se que estes três artigos não são trabalhos individuais, mas refletem a vigorosa contribuição à área que vem sendo desenvolvida de modo integrado a uma cultura maior de discussão e colaboração no grupo de pesquisa de Charbel Niño El-Hani, no Instituto de Biologia da UFBA.

O artigo de Guilherme Francisco Santos sobre o importante conceito de monera formulado por Ernst Haeckel no final do século XIX lança luz a outro tema central da Filosofia da Biologia, o da individualidade. A análise minuciosa das fontes primárias de Haeckel, indisponíveis em nosso idioma, fideliza o mais estrito rigor filosófico à metodologia da História da Ciência. Como no caso dos artigos precedentes, essa pesquisa integra referências para a área que vêm sendo desenvolvidos junto ao grupo de pesquisa de Maurício de Carvalho Ramos, na Faculdade de Filosofia da USP.

O artigo encabeçado por Fernando Moreno Castilho, filiado à linha de pesquisa da historiadora da biologia Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, trata do tema mais que central da biologia, o conceito de seleção natural. Ao elucidá-lo conforme proposto em duas obras de Darwin, o artigo sinaliza para o alerta historiográfico de que a teoria de Darwin é diferente da teoria evolutiva atual.

Os dois artigos restantes, encabeçados por Eduardo Crevelário de Carvalho e Taysy Fernandes Tavares são exemplos do que vem sendo feito pelo Grupo de Pesquisa em História da Biologia e Ensino do IB-USP. Eduardo retoma as investigações sobre a geração espontânea no século XVIII, destacando-a como uma das controvérsias mais acirradas daquele século. Por sua vez, Taysy aborda o estudo de caso de Robert Hooke à luz da “etiqueta” historiográfica de pseudo-história, problematizada por Douglas Allchin.

Como diversos outros, os grupos aqui representados são integrantes da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia, ABFHiB. Criada em 17 de agosto de 2006, a ABFHiB tem o objetivo de ampliar a difusão dos estudos de Filosofia e História da Biologia no contexto brasileiro, propósito esse que vem sendo cumprido por meio de atividades regulares, como a organização dos encontros anuais no mês de agosto e as publicações do Boletim de História e Filosofia da Biologia e da revista Filosofia e História da Biologia.

Embora ofereça uma amostra da pesquisa atual que vem sendo realizada no Brasil em Filosofia e História da Biologia, esta pequena coleção de ensaios está longe de servir de panorâmica do que há. Outros grupos de pesquisa, muitos dos quais também filiados à ABFHiB, vêm sendo formados em nosso país e oferecem aportes igualmente promissores para a área.

A você leitor, encerro com votos de “boa leitura”!